

OFERTA GEOTURÍSTICA EM ATRATIVOS DA GEODIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA (PARANÁ): PROPOSTA DE METODOLOGIA

Natália Augusta Rothmann Eschiletti – LabTan/UEPG

Tatiane Ferrari do Vale – LabTan/UEPG

Jasmine Cardozo Moreira – LabTan/UEPG

Resumo: O geoturismo é um segmento do mercado turístico que atrai uma demanda de visitantes interessadas, principalmente, nos aspectos abióticos da paisagem. Destinos turísticos com características notáveis da geodiversidade sempre despertaram a curiosidade dos visitantes, no entanto, com a necessidade de promover outros valores, além do estético, busca-se uma gestão integrada, que incremente a identidade do território e promova a qualidade de vida das comunidades locais. A segmentação turística vai além da caracterização da oferta e demanda, pois possibilita estabelecer vantagens competitivas em prol da conservação da natureza, portanto, a segmentação turística serve para a gestão do território. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a oferta geoturística em dois atrativos do município de Ponta Grossa (Paraná): o Buraco do Padre e o Parque Estadual de Vila Velha. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, documental e uma pesquisa de campo. Foi possível concluir que ambas as áreas apresentam infraestrutura, meios interpretativos e produtos e serviços turísticos relacionados aos aspectos e valores da geodiversidade. No entanto, há carência de meios interpretativos que atendam o público leigo. Os valores identitários, históricos e culturais de Ponta Grossa, sobretudo em relação ao tropeirismo poderiam ser mais bem aproveitados, uma vez que não há menção sobre esta atividade.

Palavras-chave: Geodiversidade; Oferta turística; Segmentação Turística; Planejamento; Gestão do Território.

INTRODUÇÃO

O geoturismo é um segmento turístico (MOREIRA, 2014; SILVA et al. 2021) que engloba as áreas naturais, urbanas, a observação das rochas e da paisagem, podendo ser motivado pelo lazer, natureza, história, paisagem e geologia (ESCHILETTI, 2020; MOREIRA; BURNS, 2016; FONSECA FILHO, MOREIRA, 2017; FONSECA FILHO et al., 2018, FERREIRA; MOREIRA; BURNS, 2022). Com o aumento do número de projetos e de Geoparques no Brasil (NASCIMENTO et al., 2021; BRASIL, 2022), iniciativas de geoturismo urbano (LICCARDO; MANTESSO NETO; PIEKARZ, 2012, GOMES; MANSUR; PONCIANO, 2019) e roteiros turísticos em áreas de interesse geológico (ALBANI et al., 2020; MEIRA et al., 2020) é necessário caracterizar, ofertar e divulgar a oferta de geoturismo para uma potencial demanda.

Com isso, entende-se que para o estabelecimento de um novo segmento turístico é preciso realizar estudos e pesquisas quali-quantitativas, sobre as características da oferta e da demanda. Um segmento de mercado, segundo Kotler (2012) consiste em agrupamentos do público com base em necessidades e desejos semelhantes. Assim, ao se identificar tais características de comportamento é possível estabelecer vantagens competitivas para melhorar a experiência dos visitantes e promover a conservação da natureza.

No município de Ponta Grossa (Paraná) existem atrativos turísticos notáveis do ponto de vista da geodiversidade, muito conhecidos e visitados, como o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) (GUIMARÃES et al., 2012) e o Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG), onde está localizado o Buraco do Padre (MELO; LOPES; BOSKA, 2005). Estes locais desenvolvem atividades científicas, educativas e turísticas visando valorizar as características geológicas e geomorfológicas que, por sua vez, têm influência na identidade tropeira dos Campos Gerais e com lendas que envolvem a geodiversidade (LICCARDO, PIEKARZ, 2017).

Apesar dos investimentos em infraestrutura e mão de obra especializada nestes atrativos, não há pesquisas sobre os impactos econômicos oriundos especificamente do geoturismo nestas Unidades de Conservação. Souza et al., (2015) realizaram um estudo sobre os impactos econômicos do turismo em unidades de conservação, no entanto, não tinha como foco os aspectos motivacionais e oriundos do geoturismo.

Nesta pesquisa compreende-se que o geoturismo vai além da relação exclusiva com a geologia, relacionando-se com a identidade do território, o meio ambiente, a cultura, a estética, o patrimônio e o bem-estar de seus moradores (AROUCA, 2011, MANSUR, 2021). Salienta-se que, embora o geoturismo apresente uma relação científica e acadêmica, em função das características geológicas do lugar que atraem os turistas, o desenvolvimento dessa atividade depende principalmente de financiamento, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura de ligação com outros produtos turísticos, acordos financeiros e políticas públicas. (MELÉNDEZ et al., 2011). Assim, o objetivo deste estudo é identificar a oferta geoturística em atrativos da geodiversidade do município de Ponta Grossa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A segmentação turística, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p. 3), é “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado”. Já os segmentos turísticos se estabelecem a partir dos elementos da identidade da oferta e das características e variáveis da demanda. A segmentação divide o mercado em fatias bem definidas para atender as especificidades dos diferentes tipos de público (KOTLER, 2012), e deste modo, agrega quem produz, quem distribui e quem consome os serviços de um dado espaço (SILVA et al., 2021).

Do ponto de vista da demanda trata-se de um grupo de clientes atuais e potenciais que compartilham as mesmas características, necessidades, comportamento de compra ou padrões de consumo. Já a segmentação com base na oferta define o tipo de turismo que será oferecido ao visitante e inclui os atrativos, a infraestrutura, os serviços e produtos turísticos (BRASIL, 2010a). A segmentação contribui para a gestão dos recursos, ordenamento e identidade territorial, que por sua vez é um aspecto relevante para a atratividade turística (AROUCA, 2011, MANSUR, 2021). Além disso, quando utilizada estrategicamente pode contribuir com a conservação da natureza e com a sensibilização ambiental (LETENSKI et al., 2009).

Foram definidos segmentos prioritários para o desenvolvimento do turismo no Brasil, são eles: cultural, ecoturismo, estudos e intercâmbio, rural, náutico, esportes, aventura, negócios e eventos, pesca, sol e praia e saúde (BRASIL, 2006). Ao considerarmos especificamente o ecoturismo, o Ministério do Turismo inclui a observação de formações geológicas como parte deste segmento, e considera que esta:

Atividade ainda tímida no País que consiste geralmente em caminhada por área com características geológicas peculiares e que oferecem condições para discussão da origem dos ambientes (geodiversidade), sua idade e outros fatores, por meio da observação direta e indireta das evidências das transformações que ocorreram na esfera terrestre (BRASIL, 2010b, p. 29).

Assim como o Ministério do Turismo, a Organização Mundial do Turismo, não entende o geoturismo como um segmento turístico (BRASIL, 2010; UNWTO, 2019). Robinson (2008) apontou que o geoturismo tampouco era um “novo” produto do ecoturismo, uma vez que essa prática poderia acontecer tanto em ambientes urbanos, como naturais e culturais e não dependerá da sazonalidade (NEWSOME; DOWLING, 2006, HOSE, 1995).

O geoturismo é diferente de turismo geológico, visto que o primeiro, não envolve apenas a contemplação dos aspectos geológicos, mas outros elementos que incluem a paisagem, promoção dos geossítios e do turismo, a geoconservação, a compreensão, apreciação e aprendizagem (HOSE, 1995, STUEVE; COOK; DREW, 2002, DOWLING, 2011, AROUCA, 2011, MANSUR, 2021).

O geoturismo acontece a partir do uso da geodiversidade¹, que remete à porção abiótica do planeta Terra, enquanto recurso turístico (BRILHA, 2005; GRAY, 2008). O conceito é efetivamente aplicado em territórios de geoparques, visto que estes locais não

¹ "Geodiversidade é a variedade natural (diversidade) da geologia (rochas, minerais, fósseis), geomorfológica (formas, processos) e as características do solo, incluindo suas uniões, relações, propriedades, interpretações e sistemas." (GRAY, 2004, p. 8)

visam apenas a comercialização de atrativos com características geológicas notáveis, mas principalmente, o desenvolvimento socioeconômico local. Além disso, objetiva-se que as comunidades conheçam, valorizem e estabeleçam um sentimento de pertencimento com o território, compreendam e comuniquem a importância científica e cultural.

Nesse mesmo sentido, Letenski et. al (2009, p. 6) sugerem que o mesmo acontece em áreas naturais e visa “sensibilizar as pessoas para as questões ambientais e culturais por meio do reconhecimento, entendimento e aproximação direta com o Patrimônio Natural e Geológico”. No entanto, Liccardo, Manosso-Neto e Piekarz (2012) consideram que a onipresença da geologia e a busca da identidade cultural da cidade passa por conhecer melhor o território e os aspectos geológicos conferem uma certa singularidade às diferentes urbes.

A proteção do patrimônio geológico ocorre por meio de estratégias de geoconservação. Segundo Eschiletti (2020) criar um produto geoturístico que proteja o patrimônio geológico é fundamental, uma vez que ajuda a desenvolver comunidades, promove e divulga as geociências e trabalha com uma gama diferenciada de pessoas. Sendo assim, o geoturismo utiliza-se da geodiversidade e do patrimônio geológico para criar produtos turísticos.

Nesta mesma perspectiva, Moreira (2014) afirma que o segmento promove a conservação do patrimônio geológico, geração de empregos e compreensão do ambiente por meio da educação geológica e ambiental dos visitantes. Além disso, se relaciona com atividades científicas, pedagógicas e educativas. A educação é a base do geoturismo, portanto a interpretação dos aspectos abióticos da natureza é o que o sustenta e diferencia dos demais segmentos turísticos (RODRIGUES, 2009; RODRIGUES, CARVALHO, 2009).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de campo de caráter descritivo, realizado nos atrativos turísticos: Buraco do Padre (PNCG) e Parque Estadual de Vila Velha (PEVV). O levantamento das informações foi realizado por meio das pesquisas bibliográficas, documental e *in loco* em junho de 2022. O Quadro 1 evidencia as etapas metodológicas da pesquisa.

Quadro 1 - Etapas metodológicas da pesquisa

Objetivo	Fontes	Procedimentos técnicos	Técnica para coleta dos dados	Técnica para análise dos dados
Identificar a oferta geoturística em atrativos da geodiversidade do município de Ponta Grossa.	Fontes bibliográficas e documentais.	Pesquisa bibliográfica documental. Pesquisa de campo.	Ficha de campo.	Categorização das variáveis e descrição quantitativa e qualitativa.

Fonte: As autoras (2022)

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha de campo. O instrumento contou com questões fechadas e três alternativas de resposta: sim, não e não se aplica. Para fundamentar o desenvolvimento das categorias de análise e avaliar se o geoturismo é promovido nestes locais, considerou-se os seguintes aspectos da oferta turística: a) infraestrutura, b) atrativo, c) serviços e equipamentos (CET-UnB, 2008); d) os produtos geoturísticos com características do local (ESCHILETTI, 2020) e f) os meios interpretativos (MORALES, 1992 *apud* VASCONCELLOS, 1997). Desta forma, entende-se que:

- Infraestrutura turística: “é o conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços, indispensáveis ao desenvolvimento do turismo e existentes em função dele”. (BRASIL, 2007a, p. 50).
- Atrativo turístico: “são locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los.” (BRASIL, 2007a, p. 27).
- Serviços e equipamentos turísticos: “conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta.” (BRASIL, 2007b, p. 43).
- Meios interpretativos: A interpretação ambiental pode acontecer por meio de meios interpretativos personalizados (palestras, trilhas com guias, jogos...) e não personalizados (painéis interpretativos, folders, mapas, trilhas autoguiadas, maquetes...) (MORALES, 1992 *apud* VASCONCELLOS, 1997).

O Ministério do Turismo considera que a oferta turística é composta pelo “conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda a infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas” (BRASIL, 2007, p. 50). Para diferenciar a oferta geoturística dos demais segmentos, considerou-se o espectro elaborado com base em Meléndez et al. (2011). Os autores apontam o nível de conteúdo científico e turístico que deve ser desenvolvido para se chegar no geoturismo: I) o

destino deve ter pesquisa científica sobre aspectos da geodiversidade, II) a geodiversidade deve ser explicada para grupos e, III) a geodiversidade deve ser explicada para turistas.

Com isso, foi possível realizar uma análise descritiva e qualitativa da infraestrutura turística e da interpretação ambiental nos dois atrativos turísticos. A análise inclui as categorias definidas e o espectro estabelecido por Melendez et al. (2011), que subsidiou a diferenciação de um produto turístico de um geoturístico.

RECORTE ESPACIAL

A região dos Campos Gerais foi caminho para os tropeiros que transportavam gado e muares dos pampas argentinos para São Paulo, passando pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em Sorocaba (São Paulo), esses animais eram direcionados a Minas Gerais, onde eram utilizados para o transporte de minérios, como ouro e diamante, durante o século XVIII², ao porto no Rio de Janeiro. Essa rota comercial gerou o povoamento de parte da região sul do Brasil e o surgimento de várias cidades, inclusive de Ponta Grossa. A freguesia ficava no entroncamento de duas rotas, o que proporcionou crescimento e o desenvolvimento para elevação de vila e em cidade (LICCARDO; PIEKARZ, 2017).

O nome Ponta Grossa tem relação com a geografia, a vegetação e com a história. O território que hoje corresponde ao município fez parte das sesmarias Rio Verde, Itaiacoca, Piranguí, Carambeí e São João. Ao se tornar pouso dos tropeiros, a chegada à cidade era reconhecida por um capão de mato que recobria uma grande colina (LICCARDO; PIEKARZ, 2017). A feição geomorfológica que deu nome ao município também constitui os principais atrativos turísticos da região: furnas, relevo ruiforme, fendas (MELO; LOPES; BOSKA, 2005). Tais formas foram geradas a partir de um longo e mais recente processo de intemperismo e erosão das rochas sedimentares que afloraram no Segundo Planalto Paranaense da Bacia do Paraná (LICCARDO; PIEKARZ, 2017).

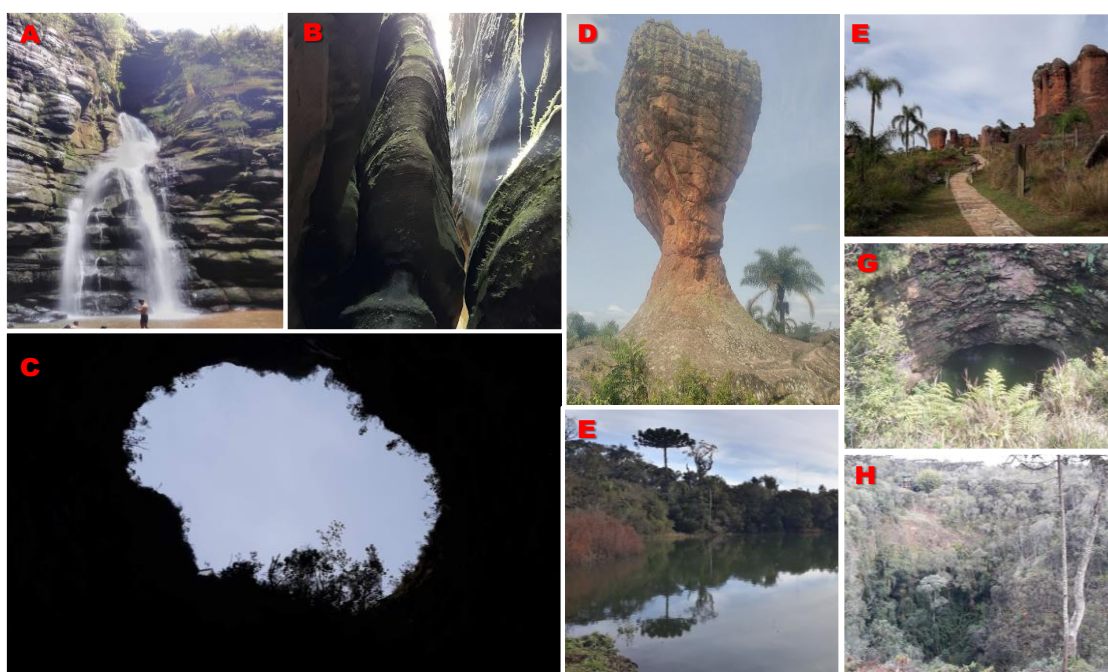
Para Liccardo e Piekarz (2017) a concentração de locais reconhecidos como especiais, em Ponta Grossa, pela legislação, demarcam a singularidade do território ao longo do caminho dos tropeiros no Paraná; dois deles compõem o recorte espacial desta pesquisa: o Parque Nacional dos Campos Gerais, onde está localizado o Buraco do Padre, e o Parque Estadual de Vila Velha (Figura 1).

² O ciclo do Tropeirismo no Brasil perdurou até 1959 (LICCARDO; PIEKARZ, 2017), quando foram substituídos por outros meios de transporte modernos, relacionados ao processo de crescimento e industrialização do país durante o governo de Juscelino Kubitschek.

O nome Buraco do Padre possui relação com os costumes dos padres jesuítas contemporâneos à época em que haviam sesmarias e usavam a área para práticas religiosas (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2022). Além dessa relação cultural com a geodiversidade, há um setor de escalada - Macarrão - que também apresenta pinturas rupestres. O local é gerido pela empresa Buraco do Padre – Turismo desde 2015 (PONTES et al., 2021), cuja propriedade privada é de posse do Grupo Águia Participações S/A (ÁGUIA FLORESTAL, 2022), está localizado no Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG).

O PNCG é uma das UC brasileiras com maior ocorrência de cavidades naturais (GUPE, 2017). A fuma do Buraco do Padre e a fratura ampliada do maciço rochoso da Fenda da Freira, ambos esculpidos nos arenitos da Formação Furnas (MELO; LOPES; BOSKA, 2005; MOCHIUTTI et al., 2021), são dois atrativos turísticos incluídos em um relevo cárstico não tradicional que também dá origem aos atrativos encontrados no PEVV.

Figura 1 - Atrativos do Buraco do Padre (A, B, C) e do Parque Estadual de Vila Velha (D, E, F, G, H).



A - Cachoeira da Fuma do Buraco do Padre, B - Fenda da Freira com feixe de luz, C - Forma circular do teto da fuma, D - A Taça; E - miranda do relevo ruiforme constituído pelos arenitos Vila Velha; F - Lagoa Dourada; G - Fuma 1 (elevador desativado); H - Fuma 2 (tiroleza). Fonte: Eschiletti (2022).

Já o Parque Estadual de Vila Velha é uma unidade de conservação criada em 1953 e tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual em 1966 (IAT, 2022). Trata-se, portanto, de um patrimônio tombado como Conjunto de Vila Velha: Arenitos, Furnas e Lagoa

Dourada, com a finalidade de Parque Estadual, registrado no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do estado do Paraná (PARANÁ, 2006).

O uso público do PEVV foi concedido à Soul Parques no ano de 2020 (DIÁRIO DO TURISMO, 2021). As feições da UC são um dos mais importantes atrativos turísticos do Paraná (GUIMARÃES et al., 2012) e possuem importância didático-científica (MOREIRA, 2008). Os principais atrativos são os Arenitos (relevo ruiforme, Grupo Itararé), as Furnas e a Lagoa Dourada³ (Formação Furnas).

Tanto o Buraco do Padre, quanto o Parque Estadual de Vila Velha possuem características especiais do ponto de vista da geodiversidade. De acordo com estudos pretéritos, o motivo da viagem a estes atrativos tem relação direta ou indireta com as características abióticas ou culturais de um local (MOREIRA; BURNS, 2016; FERREIRA; MOREIRA; BURNS, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados das visitas *in loco* no qual foi realizado um levantamento dos dados sobre a oferta geoturística em atrativos da geodiversidade do município de Ponta Grossa.

INFRAESTRUTURA

Com relação a infraestrutura, investigou-se se os atrativos possuem vias de acesso asfaltadas, sinalização turística, sinalização no atrativo, sinal de telefone, sinal de internet, centro de visitantes, banheiro e primeiros socorros (Quadro 2).

A maioria dos itens avaliados da infraestrutura foram contemplados em ambos os atrativos. Alguns aspectos negativos identificados foram o sinal de telefonia e *internet* intermitente e a ausência de uma sala de primeiros socorros no Buraco do Padre.

³ A Lagoa Dourada é uma fuma em estágio terminal quase totalmente preenchida por sedimentos.

Quadro 2 – Identificação dos elementos relacionados à infraestrutura turística dos atrativos Buraco do Padre e Parque Estadual de Vila Velha

Infraestrutura	Buraco do padre	PEVV
Vias de acesso asfaltadas ao atrativo	Sim	Sim
Sinalização turística para o atrativo	Sim	Não
Sinalização no atrativo	Sim	Sim
Sinal de telefone	Não	Sim
Sinal de <i>internet</i>	Não	Sim
Centro de visitantes	Sim	Sim
Banheiro	Sim	Sim
Sala de primeiros socorros	Não	Sim

Fonte: As autoras (2022)

No PEVV a sinalização turística para chegar ao atrativo, partindo de Ponta Grossa poderia ser melhor, uma vez que de acordo com Moreira e Burns (2016), aproximadamente 20% dos visitantes são oriundos do município. Há um sistema de transporte com ônibus para o deslocamento interno, o que propicia ao visitante mobilidade entre os Arenitos, a Lagoa Dourada e as Furnas.

ATRATIVOS

Os atrativos turísticos são responsáveis por motivar o deslocamento das pessoas para conhecê-los (MTUR, 2007a), dessa forma, buscou-se identificar os elementos que compõem os atrativos (Quadro 3).

Ao que tange aos atrativos, as trilhas são sinalizadas e delimitadas por um caminho, sugerindo que há segurança ao visitar ambos os atrativos. Não foram encontrados resíduos nas trilhas, o que indica que há monitoramento no Buraco do Padre, conforme sugerido por Burgardt e Moreira (2018). Em Vila Velha, também não havia resíduos nas trilhas, o que significa que as estratégias de conservação adotadas e os comportamentos inadequados não são frequentes (LETENSKI et al., 2009).

Quadro 3 – Identificação dos elementos relacionados aos atrativos turísticos Buraco do Padre e Parque Estadual de Vila Velha

Atrativo	Buraco do Padre	PEVV
Trilha demarcada	Sim	Sim
Trilha sinalizada	Sim	Sim
Segurança na trilha	Sim	Sim
Limpeza nas trilhas	Sim	Sim
Patrimônio histórico-cultural	Sim	Sim
Informação sobre a história-cultura	Não	Não
Geodiversidade	Sim	Sim
Informação sobre a geodiversidade	Sim	Sim
Gastronomia local	Não se aplica	Não

Fonte: As autoras (2022)

O Buraco do Padre apresenta pinturas rupestres, relação com as antigas sesmarias e os padres jesuítas e com o tropeirismo (LICCARDI; PIEKARZ, 2017), no entanto, essas informações são pouco difundidas. Ao que tange à geodiversidade, a fumaça do Buraco do Padre e a Fenda da Freira são feições notáveis e apresentam informação técnica sobre a formação dessas cavidades naturais. O restaurante do Buraco do Padre, no momento da pesquisa de campo que foi realizada, estava fechado e não foi observada a gastronomia local.

O patrimônio cultural em Vila Velha não é mencionado durante a visita, embora seja tombado pela legislação paranaense. As feições dos arenitos e fumaças são informadas por meio de painéis interpretativos. Nos locais de alimentação do PEVV não foram encontrados produtos da gastronomia local.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

Para identificar a prestação de serviços e a existência de equipamentos turísticos foram avaliados itens como os meios de hospedagem, alimentação, guias de turismo, entretenimento e lazer e loja de *souvenirs* (Quadro 4).

Nos atrativos não há a oferta de meios de hospedagem. No Buraco do Padre há um restaurante, que estava fechado no momento do trabalho de campo. Em Vila Velha existe um *container* com lanches, uma lanchonete e um restaurante.

Quadro 4 - Identificação dos elementos que compõem os serviços e equipamentos turísticos encontrados no Buraco do Padre e no Parque Estadual de Vila Velha

Serviços e equipamentos turísticos	Buraco do Padre	PEVV
Meio de hospedagem	Não	Não
Restaurantes, bares, lanchonetes	Sim	Sim
Guia de turismo	Não se aplica	Não
Entretenimento e lazer	Sim	Sim
Loja de <i>souvenir</i>	Sim	Sim

Fonte: As autoras (2022)

Os guias de turismo são capacitados para atuarem em ambos os parques, entretanto no dia do campo, não foi observado nenhum guia no local. Em Vila Velha estavam presentes monitores/estagiários, mas as informações prestadas naquele dia foram insuficientes para proporcionar interpretação ambiental, visto que não abordaram informações de geologia.

Existem opções de entretenimento e lazer no Buraco do Padre: tirolesa, picnic, caminhada noturna, escalada em rocha e ensaios fotográficos (PEREIRA, 2022). Em Vila Velha as opções são: voo de balão, arvorismo, cicloturismo, caminhada noturna, *driving experience*, ensaios fotográficos e treinamento vivencial (SOUL PARQUES, 2020). Estas atividades, no entanto, precisam adotar medidas de monitoramento para salvaguardar o patrimônio geológico (MOREIRA, 2008; HAURA, 2020; VALE, HAURA, MOREIRA, 2022).

PRODUTOS GEOTURÍSTICOS

Os *souvenirs* são consumidos pelos turistas durante uma viagem como uma forma de materializar a experiência turística. Junto à oferta destas lembrancinhas há os produtos locais, que se subdividem em arte, artesanato, arte folclórica, produtos alimentícios e *souvenir* gastronômico e vestuário (HORODYSKI, 2014). Nos locais com destacada característica geológica, geralmente, são comercializados geoprodutos, definidos como um serviço comercial ou artigo manufaturado inspirado na geodiversidade (RODRIGUES et al., 2021).

Esse tipo de produto resgata as características da identidade e promove a conservação do patrimônio, pode contribuir com o fortalecimento da economia local, à medida que contribui com a inclusão socioeconômica da comunidade (MENDONÇA et al., 2021).

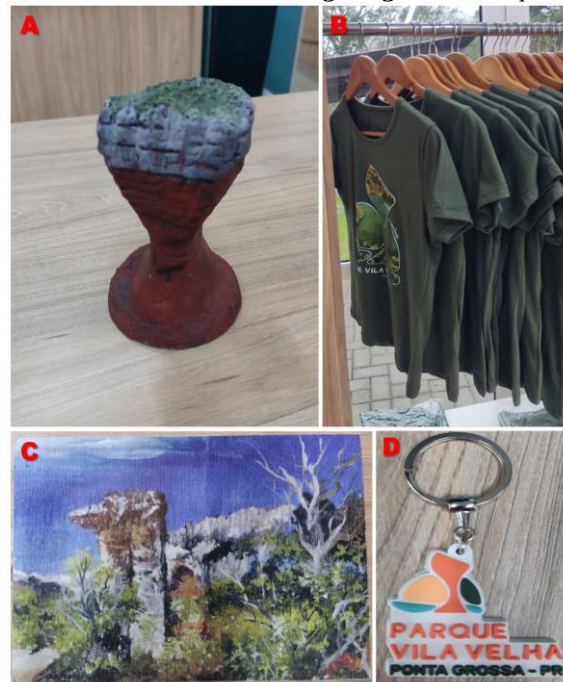
Figura 2. *Souvenirs* relacionados às características do local no Buraco do Padre



A - camiseta, B - chaveiro, C - cartão postal e D - copo. Fonte: As autoras (2022)

Quanto aos produtos turísticos no Buraco do Padre há variedade de *souvenirs* referentes às características da geodiversidade, biodiversidade e aspectos histórico-culturais locais (Figura 2). A logo do Buraco do Padre remete à forma circular da fumaça e a mascote do empreendimento é um andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*).

Figura 3. *Souvenirs* relacionados às características geológicas do Parque Estadual de Vila Velha



A - Réplica da taça, B - camiseta, C - cartão postal e D - chaveiro. Fonte: Parque Vila Velha (2022).

Já em Vila Velha também há *souvenirs* com características da geodiversidade, a logo do parque remete ao relevo ruiforme, estampado em camisetas, imãs de geladeira, canecas e chaveiros (Figura 3).

Neste sentido, considera-se que os produtos locais poderiam valorizar melhor a história do tropeirismo, a arte folclórica relacionada à lenda indígena da formação de Vila Velha e as histórias jesuíticas do Buraco do Padre. A produção de *souvenirs* gastronômicos, inspirados na geodiversidade, com rótulos informativos e interpretativos, são sugestões que agregam valor à oferta turística.

MEIOS INTERPRETATIVOS

A interpretação ambiental é uma estratégia de comunicação que auxilia a compreensão e a decodificação das características naturais e culturais, sendo capaz de revelar significados e provocar conexões entre o público e o patrimônio protegido (CAETANO et al., 2018; VALE et al., 2021).

Quadro 5 - Identificação dos meios interpretativos encontrados no Buraco do Padre e no Parque Estadual de Vila Velha

Meios interpretativos	Buraco do Padre	PEVV
Painel para estudantes	Sim	Sim
Painel para visitantes	Não	Não
Cartilha	Sim	Não se aplica
Folder	Não se aplica	Sim
Guia de turismo	Não se aplica	Não se aplica
Vídeo	Não	Não
Website	Sim	Sim
Outros	Não	Não

Fonte: As autoras (2022)

Nesse sentido, a investigação sobre meios interpretativos ocorreu mediante o estabelecimento das seguintes categorias: painel para estudantes (explicações mais detalhadas e técnicas), painel para visitantes (explicações com linguagem mais simples), cartilha, *folder*, guia de turismo, vídeo, entre outros (Quadro 5). A análise considerou ainda se há publicações

científicas direcionadas aos recursos naturais em ambos os locais. Por meio de uma parceria entre entidade privada e pública, entre o Buraco do Padre e Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), foram realizadas ações de geoconservação e interpretação ambiental.

No Buraco do Padre e em Vila Velha são encontrados painéis informativos sobre as características geológicas, utilizados como ferramenta de geoeducação. No entanto, são necessários painéis interpretativos voltados ao público leigo, com uma linguagem mais simples e emotiva, com menos textos e mais ilustrações. (TILDEN, 1977).

No Buraco do Padre, os visitantes recebem um mapa e tem a possibilidade de comprarem uma cartilha educativa. Há também uma cartilha com informações sobre o Buraco do Padre para o público infantil (Figura 4), com informações sobre a geologia e a conservação da natureza.

Figura 4. Meios interpretativos e educativos do Buraco do Padre



A e B - Painéis interpretativos didáticos. **C** - Cartilha com informações para o público infantil

Fonte: A e B - Eschiletti (2022). C - Facebook do Buraco do Padre

Em Vila Velha, além dos painéis com informações geológicas que podem auxiliar estudantes e profissionais das geociências, há placas interpretativas que evidenciam figuras humanizadas. Contudo, nestas placas, não constam explicações sobre a formação da paisagem. Há também uma cartilha com informações sobre o Buraco do Padre para o público infantil, com conteúdos sobre a geologia e a conservação da natureza. Os visitantes têm acesso a um *folder* com apresenta um mapa, as regras de visitação e informações sobre os atrativos e a geologia local (Figura 5).

Figura 5: Meios interpretativos do Parque Estadual de Vila Velha



A - Figura humanizada remetendo a um leão, B - Painel educativo e C - Folder.

Fonte: A e B - Vale (2022) e C - Eschiletti (2022)

Os atrativos dispõem de oferta de meios interpretativos e *website*. Todavia, ambos necessitam, principalmente, de mais opções de jogos e atividades lúdicas e ações geoducativas. Outros meios interpretativos, que adotem mais recursos tecnológicos, além dos *QR Code* presentes nos painéis. Vale, Haura e Moreira (2022) sugerem que a adoção de realidade aumentada no PEVV pode ser utilizada como forma de interpretação ambiental. O uso de tecnologias pode ser um diferencial para as estratégias de geoconservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que há oferta de infraestrutura, serviços e equipamentos, produtos e meios interpretativos geoturísticos no Buraco do Padre e no Parque Estadual de Vila Velha. Entretanto, seria interessante a promoção e integração dos aspectos da geodiversidade com a cultura e história local. Os meios interpretativos também carecem de aprimoramento, principalmente, para o público leigo, visto que já existem meios interpretativos com informações científicas para especialistas.

A metodologia adotada neste estudo pode ser replicada em outros destinos turísticos, o que pode favorecer o mapeamento da oferta de produtos geoturísticos em diferentes escalas. Com isso, espera-se contribuir com a caracterização do geoturismo enquanto um segmento turístico. Cabe destacar que não há documentos dos órgãos oficiais atualizados que diferenciam os segmentos turísticos.

Com este estudo foi evidenciado que existe uma relação clara dos aspectos abióticos com a formação socioeconômica do destino turístico Ponta Grossa. Essa mesma relação se dá em outros destinos turísticos do Brasil, como Lençóis, Palmeiras, Mucugê, Andaraí (BA)

(ESCHILETTI, 2020) e Ouro Preto (MG) (LICCARDI; MANOSSO-NETO; PIEKARZ, 2012).

REFERÊNCIAS

ÁGUA FLORESTAL. 2022. **Responsabilidade**. Disponível em:

<http://www.aguiaflorestal.com.br/responsabilidade/>. Acesso em: 15 jun 2022.

ALBANI, R. A.; MANSUR, K. M.; SANTOS, W. F. S. dos.; PINTO, A. L. R. Além do Turismo de Sol e Praia: Uma proposta de roteiro geoturístico para o Município de São João da Barra, RJ. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 43, n. 3, p. 402-414, 2020.

BORGA, M.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. O Perfil do Visitante em Áreas Protegidas: Exemplos de Diferentes Unidades de Conservação Brasileiras. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 12, n. 3, p. 26-42, 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. **Módulo Operacional 2: Mobilização**/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007b.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. **Módulo Operacional 7: Roteirização Turística**/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. 2022. Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques>. Acesso em: 12 out 2022.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. 1. ed. Braga: Palimage Editores, 2005.

BURGARDT, S.; MOREIRA, J. C. Análise dos impactos ambientais relacionados ao uso público na fuma do Buraco do Padre, Parque Nacional dos Campos Gerais (PR). **Revista Brasileira de Espeleologia**, v. 1, n. 9, p. 1-20, 2018.

CAETANO, A. C.; GOMES, B. N.; JESES, J. S.; GARCIA, L. M.; REIS, S. T. (Org.) **Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação Federais**. Brasília: ICMBio, 2018.

CET-UNB. **Pesquisa do perfil e da satisfação do turista de lazer e de negócios em Brasília**. Observatórios para o turismo sustentável. Brasília: UNB, 2008.

DECLARAÇÃO DE AROUCA. In: Congresso Internacional de Geoturismo - “Geotourism in Action”, 1., 2011. **Documento...** Arouca: Arouca Geopark, 2011, p. 1.

DIÁRIO DO TURISMO. **Parque Estadual de Vila Velha conquista selo aterro zero**. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/parque-vila-velha-pr-conquista-selo-aterro-zero/>. Acesso em: 05 out. 2022.

DOWLING, R. K. **Geotourism's Global Growth**. Geoheritage, 2011, p. 1–13.

ESCHILETTI, N. A. R. **O perfil do geoturista no território proposto para o geoparque serra do Sincorá - BA**. 2020. 185 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospital, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

FACEBOOK. **Buraco do Padre**. Disponível em: <https://www.facebook.com/buracodopadreoficial/posts/5271391062948572/>. Acesso em 15 set. 2022.

FERREIRA, M. L. B.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. O Perfil do Visitante em Áreas Protegidas: Exemplos de Diferentes Unidades de Conservação Brasileiras. **Biodiversidade Brasileira** - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília, v. 12, n. 3, p. 26-42. 2022.

FONSECA FILHO, R. E.; CASTRO, P. T. A.; VARAJÃO, A. F. D. C.; FIGUEIREDO, M. A. Percepção dos Visitantes do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG) para o Geoturismo. **Anuário do Instituto de Geociências** – UFRJ. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 520-537, 2018.

FONSECA FILHO, R. E; MOREIRA, J. C. O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG). **Revista Espacios**, v. 38, n. 47, p. 18-33. 2017.

GOMES, B. P. L.; MANSUR, K. L.; PONCIANO, L. C. M. O. Geoturismo urbano na Urca: conhecendo o Rio de Janeiro pelo olhar geopoético do Gigante Adormecido. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v. 12, n. 5, p. 623-652, nov./jan. 2019.

GUPE. **Cavernas: Parque Nacional dos Campos Gerais**. Ponta Grossa: GUPE, 2017. 40p. Disponível em: <https://ead.uepg.br/geocultura/200001742-58ada59a90/LIVRETO%20CAVERNAS%20PNCG%20-%20COMPLETO%20leve.pdf>. Acesso em: 15 jun 2022.

GUIMARÃES, G. B.; MELO, M. S.; PIEKARZ, G. F.; MOREIRA, J. C.; LICCARDO, A.; MOCHIUTTI, N. F. Geoparque dos Campos Gerais (PR): Proposta. In: SCHOBENHAUS, C.;

SILVA, C. R. (Eds.). **Geoparques do Brasil: Propostas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Serviço Geológico do Brasil: 2012. p. 617-646.

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature**. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd, 2004.

GRAY, M. **Geodiversity: the origin and evolution of a paradigm**. Londres: Geological Society London Special Publications. Londres, 2008.

HAURA, F. K. **Uso público e turismo no Parque Estadual de Vila Velha, no Paraná, Brasil: Contribuições para um novo plano de manejo**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Programa de Pós-graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

HORODYSKI, G. S. **O Consumo na Experiência Turística: o caso dos souvenirs no destino Curitiba-PR**. 2014, 443 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

HOSE, T. A. **Selling the Story of Britain's Stone**. Environmental Interpretation, v. 2, p. 16-17, 1995.

IAT. Instituto Água e Terra. **Parque Estadual de Vila Velha (PEVV)**. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Vila-Velha-PEVV>. Acesso em: 10 out. 2022.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LETENSKI, R.; GUIMARÃES, G. B.; PIEKARZ, G. F.; MELO, M. S. de. Geoturismo no Parque Estadual de Vila Velha: nas trilhas da dissolução. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 2, n. 1, p. 5-16, 2009.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; FRANCISCO PIEKARZ, G. Geoturismo Urbano: educação e Cultura. **Anuário do instituto de geociências**, v. 35, n. 1, p. 133-141, 2012.

LICCARDO, A.; PIEKARZ, G. F. **Tropeirismo e geodiversidade no Paraná**. Ponta Grossa, PR: Estudio Texto, 2017. 248 p.

MANSUR, K. Geoturismo: oportunidade para quem? **Revista Conexão de Saberes**, n. 5, p. 21-23, 2021.

MELLENDZ, G.; FERMELI, G.; ESCORIHUELA, J.; BASSO, A. What do we mean when we say Geotourism. In: Congresso Geotourism in Action, 2011, Arouca. **Proceedings** [...]. Arouca: 2011. p. 97-100.

MEIRA, S. A.; NASCIMENTO, M. A. L; SILVA, E. V. Geoturismo e roteiros turísticos: propostas para o Parque Nacional de Ubatuba, Ceará, Brasil. **Geouerj**, n. 36, p. 1-24. 2020.

MELO, M. S.; LOPES, M. C.; BOSKA, M. A. Fumaça do Buraco do Padre, Formação Furnas, PR - Feições de erosão subterrânea em arenitos devonianos da Bacia do Paraná. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T.; CAMPOS, D. A.; SOUZA, C. R. G. ; FERNANDES, A. C. S. (ed.), **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**, 2005.

MENDONÇA, F. G. S. F.; LEITE, M. J. F.; DUARTE, A. K. G. Classificação e certificação de geoprodutos para o estímulo ao empreendedorismo nas comunidades do Araripe *Geopark* Mundial da UNESCO. **Revista de Extensão (REVEXT)**, v.2, n.1, p.443-449, out./dez. 2021.

MOCHIUTTI, N. F. B.; MASSUQUETO, L. L.; PONTES, H. S.; GUIMARÃES, G. B.; MOREIRA, J. C.; FOLTRAN, A. C. A capacidade de carga turística no uso público da Fenda da Freira - Parque Nacional dos Campos Gerais. **Caderno de Geografia**, v. 31, n. 67, p. 932-951, out./dez. 2021.

MORALES, J. **Manual para la interpretación ambiental en áreas silvestres protegidas:** Baseado em los resultados del Taller sobre Interpretación Ambiental em Areas Silvestres Protegidas, Parque Nacional Puyehue, Osorno, Chile. Santiago: Oficina Regional de la FAO para América Latina y el Caribe, 1992.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 2ª ed. Editora UEPG: Ponta Grossa, 2014.

MOREIRA, J. C. **Patrimônio geológico em Unidades de Conservação:** Atividades educativas, interpretativas e geoturísticas. 2008. 729 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. A Percepção e o perfil do visitante do Parque Estadual De Vila Velha-PR. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 10, 2016, Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: De Angeli Eventos e Empreendimentos, 2016.

NASCIMENTO, M.A.L.; COSTA, S.S.S.; BORBA, A.W.; SELL, J.C. **Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil em 2020**. Relatório Técnico, Natal: Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia, 2021. 7 p.

NEWSOME, D. K.; DOWLING, R. The scope and nature of geotourism. In: NEWSOME, D. K.; DOWLING, R. (ed.) *Geotourism: sustainability, impacts and management*. Oxford: Elsevier, 2006. p. 3-25.

PARANÁ. Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de manejo do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba: IAP, 2004. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pevv_encarte3a.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

PEREIRA, R. Buraco do Padre: **Atrativos**. Ponta Grossa-PR. 2022. Disponível em: <https://buracodopadre.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

PONTES, H. S.; MASSUQUETO, L. L.; MOCHIUTTI, N. F. B.; GUIMARÃES, G. B.; MOREIRA, J. C. Mapeamento de fragilidades ambientais da Fenda da Freira, Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná): ferramenta para gestão do uso público de cavidade natural subterrânea. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 3, p. 146-177, 2021.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA. **A cidade**. 2022. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/acidade#:~:text=Pode%2Dse%20dizer%20que%20aquela,transformou%20em%20uma%20grande%20cidade.&text=O%20nome%20Ponta%20Grossa%20%C3%A9,por%20um%20cap%C3%A3o%20de%20mato>. Acesso em: 04 out. 2022.

RODRIGUES, J. C. Geoturismo – uma abordagem emergente. Geotourism's contribution to Local and Regional Development. In: CARVALHO, C. N. de.; RODRIGUES, J. C. (Eds.), Geoturismo & Desenvolvimento Local. Idanha-a-Nova: p. 38-60.

RODRIGUES, J.; CARVALHO, C. N.. Geoturismo no Geopark Naturejo: um passo na educação não formal. In: Encontro Nacional de Educação em Ciências, 13., 2009, Castelo Branco, Portugal. **Artigo**. Castelo Branco: Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2009.

RODRIGUES, J.; CARVALHO, C. N. de.; RAMOS, M.; RAMOS, R.; VINAGRE, A.; VINAGRE, H. Geoproducts–Innovative development strategies in UNESCO Geoparks: Concept, implementation methodology, and case studies from Naturtejo Global Geopark, Portugal. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 9, n. 1, p. 108-128, mar. 2021.

SILVA, G. B.; NEIVA, R. M. S.; FONSECA FILHO, R. E.; NASCIMENTO, M. A. L. Potencialidades do Geoturismo para a Criação de uma Nova Segmentação Turística no Brasil. **Revista Turismo Em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2021.

SOUL PARQUES. **Parque Vila Velha**. Ponta Grossa - PR. 2020. Disponível em: <https://parquevilavelha.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, T. V. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. O.; IMORI, D. Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira-Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015. Brasília-DF: ICMBio, 2015.

STUEVE, Andrea M.; COOK, Suzanne D.; DREW, Dawn. **The Geotourism Study: Phase I**. Executive Summary. Travel Industry Association of America and National Geographic Traveler. Washington, D.C.: 2002.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3ª ed. University of North Carolina Press, 1977.

UNWTO. 2022. **What is a touristic attraction**. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/9789284407101.4>. Acesso em 10 out. 2022.

VALE, T. F. do.; OLIVEIRA, J. R.; FOLMANN, A. C.; GARCIA, L. M.; MOREIRA, J. C.; CAETANO, A. C.; WARKENTIN, A. Interpretando a biodiversidade: a avifauna do Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná, Brasil). **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 15, 2021.

VALE, T. F. do.; HAURA, F. K.; MOREIRA, J. C. Uso público e a interpretação em Unidades de Conservação: a valorização dos aspectos geológicos do Parque Estadual de Vila Velha (Ponta Grossa, Paraná, Brasil). In: CARNEIRO, V. A. (Org.). **Geodiversidade: envolvimento e experiências**. Anápolis: SAMA - Solo, Água e Meio Ambiente, 2022. p. 8-33.